

Relatório da ONU sobre População retrata situação das imigrantes em Portugal

A presidente da Associação para o Planeamento da Família (APF) defendeu hoje que o relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), que alerta para problemas como a exploração sexual, retrata a situação das imigrantes em Portugal.

"O relatório não se refere especificamente a Portugal, mas dá visibilidade a uma realidade já existente", disse a responsável.

"Estamos fartos de saber que as trabalhadoras sexuais se integram na nossa sociedade e que o trabalho doméstico é oculto, mas tem valor económico importante tanto para os países de acolhimento como para os de origem", afirmou Manuela Sampaio, referindo-se a algumas conclusões do relatório da ONU.

A presidente da APF falou aos jornalistas à margem da apresentação do relatório do UNFPA - A Situação da População Mundial 2006, que se debruça sobre as questões das mulheres e das migrações.

O documento revela que as mulheres representam quase metade da população migrante em todo o mundo (49,6%) e são frequentemente vítimas de tráfico, escravidão e exploração, apesar de contribuírem para o desenvolvimento económico e para a diminuição da pobreza no mundo. O relatório conclui ainda que grande parte das remessas enviadas para os países de origem é de mulheres e que a grande maioria exerce profissões de ajuda: empregadas de limpeza, de lares, enfermeiras e professoras, entre outras.

Em relação a Portugal, o relatório não tem dados sobre a imigração. Mas sublinha que é um dos países do sul da Europa com uma das mais baixas taxas de mortalidade materna e infantil.

Na ocasião, Manuela Sampaio defendeu também que *"os dados que constam do relatório vão ajudar esta problemática a entrar nas agendas sociais e uni-la à problemática da saúde e da saúde sexual e reprodutiva"*.

Presente no encerramento da apresentação do relatório do UNFPA esteve o ministro da Saúde, Correia de Campos, que garantiu não ter *"medo nenhum do fenómeno migratório"*.

in *Lusa*
06-09-06